

OS CICLOS EVOLUTIVOS.

“Os dois extremos da dualidade sustentem-se alternadamente, em Ciclos contínuos, sem princípio nem fim e, cada novo Ciclo é diferente porque absorve todas as antigas formas, assim como cada transformação é mais rápida porque absorve a herança dos seus antepassados.”

(MAIAS).

O Movimento Cósmico comporta CICLOS, comparáveis às estações do ano, com durações variáveis.

Um Ciclo comporta diversas Idades.

Como exemplo temos:

Quatro Idades, na proporção de 4-3-2-1 (segundo denominação greco-romana: Idades de Ouro, Prata, Bronze e Ferro), sendo a maior a primeira e a mais curta no fim, perfazendo uma Grande Idade.

Uma “Grande Idade”: 4.320.000 Anos.

Duas mil destas Idades constituem “UM DIA e UMA NOITE do PAI” (para usarmos termos da Trindade Cristã), com 8.640.000.000 de Anos.

Uma “IDADE DO PAI”: 311.040.000.000.000 de Anos.

Esta é uma Idade do Universo, tal como o vemos que, por sua vez é, apenas, UM QUARTO de TODA a REALIDADE manifestada...

Cada Idade é precedida de uma “Aurora” e seguida de um “Crepúsculo”, que ligam as Idades entre si.

A unidade padrão é a Idade.

Os CICLOS são espiralados Ascendentes (como que enrolados em volta de um cone direito) e espiralados Descendentes (como que enrolados num cone invertido).

A um Ciclo Ascendente segue-se um Ciclo Descendente.

Nos Ciclos Ascendentes, é o caminho para cima que conta, apesar dos períodos menos bons, de queda relativa, de fraqueza, a subida inevitável conduz ao Belo, à Verdade, à Perfeição.

Os CICLOS começam com uma AURORA e terminam com um CREPÚSCULO, ambos de duração indeterminada, dependente do comportamento dos Seres que neles vivem.

Nos Ciclos Descendentes, é o caminho para baixo que conta, sendo um caminho de involução, de queda no materialismo e, a cada curta subida, corresponde uma descida, umas vezes lenta, outras vezes rápida.

Dentro dos Grandes Ciclos existem outros menores e, de acordo com cada ramo da Tradição Universal e cada povo, dão-se variações que têm a ver com as respectivas

manifestações mas, o que importa reter, no meio das avalanchas de números, é o carácter **CÍCLICO** do **TEMPO CÓSMICO**: Criação, Destruição, Nova Criação.

Mais, os acontecimentos dentro dos Ciclos NUNCA se repetem pela simples razão que cada Ciclo absorve os acontecimentos do Ciclo anterior, transformando-os. Mas, a BASE é sempre a mesma.

Deste Ciclo Universal, sem princípio, nem fim, o Ser Humano só se liberta por um acto de Liberdade Espiritual pois, após a absorção final deste Universo e após um igualmente gigantesco período de descanso (para “assimilação” de experiências), o Universo renasce.

Na parte final dum **CICLO DESCENDENTE**, tudo apodrece, tudo se precipita.

Estamos no fim de um Ciclo Descendente – uma “Idade Negra”:

Fascinada pela ciência e pela tecnologia, usadas de forma egoísta, materialista, violenta, a Humanidade caminha para a destruição.

Assim sucedeu, já, com outras civilizações anteriores, destruídas por cataclismos terríveis e assim sucederá, novamente: “O que sucedeu no tempo de Noé também sucederá no advento do Cristo” (Mateus, XXIV, 37).

A última vez que isso sucedeu foi com a Civilização Atlante, (os “Filhos dos Elohim” do Génesis Bíblico, que viram que as filhas dos homens eram belas e acasaram com elas, dando origem a uma fantástica civilização, com ramificações noutros sistemas estelares), que foi destruída no Dilúvio Universal.

Porque vivemos numa “Idade Negra”, num fim de Ciclo, numa Idade de Trevas Espirituais, que se desenrola sob o signo da desagregação e terminará em catástrofe, o nosso destino é sofrer mais do que os Humanos das Idades anteriores.

Aos Humanos da “Idade Negra”, no entanto, é concedido o privilégio de poder escapar à “Servidão Cósmica”, na medida em que poderem compreender a precariedade da sua condição humana e avançarem para a **LIBERTAÇÃO**.

De que estamos no “Fim dos Tempos”, segundo a Bíblia, não podem existir dúvidas: “E Jerusalém será pisada pelos gentios até que os tempos dos gentios se completem” (Lucas, 21): - Às 10H00, do dia 07 de Junho de 1967, as tropas judaicas conquistavam a cidade aos gentios árabes e, em Maio de 1980, Israel declarava-a a sua capital: - Os tempos dos gentios estavam, pois, completos...

“O GRANDE ANO”

É um dos Ciclos básicos do Tempo Cósmico (e um dos Ciclos “menores”).